

TRATAMENTO COM L-ORNITINA-L-ASPARTATO EM PACIENTES CIRRÓTICOS COM ENCEFALOPATIA HEPÁTICA MÍNIMA (ESTUDO PORTO ALEGRE)

João Reinhardt Vicenzi, Fabiana Bazanella de Oliveira, Fernando Comunello Schacher, Gabriel Veber Moisés da Silva, Lucas Santos Oliboni, Aline Marino Magnus, Letícia Rosito Pinto Kruehl, Alexandre de Araujo, Luiz Nelson Teixeira Fernandes, Mario Reis Alvares da Silva

Introdução: Encefalopatia hepática mínima (EHM) predispõe os pacientes com cirrose à encefalopatia hepática clínica (EHC) e reduz a qualidade de vida (QV). Objetivo: Avaliar a eficácia e segurança de LOLA em comparação ao placebo na EHM. Pacientes e Métodos: Estudo prospectivo. Critérios de inclusão: EHM, definida por testes psicométricos (PHES-NCT-A/B e TSSD > 2 desvios-padrão do normal). Critérios de exclusão: > de 1 episódio de EHC nos últimos 6 meses, uso de álcool, drogas psicoativas e outra droga que não lactulose para tratamento de EH. Avaliação do minimental, teste de Snellen e teste de Flicker (TF) foram feitas. Pacientes eram randomizados para receber LOLA ou placebo por 60 dias, com reavaliação a cada 15 dias, e após 6 e 12 meses do fim. Foram usados os questionários de Beck (depressão e ansiedade) e de QV. NCT: 00896831. Resultados: De um total de 216 pacientes, 64 foram incluídos (28 no grupo LOLA e 35 no grupo placebo). Os grupos eram semelhantes quanto à idade, gênero, anos de estudo, minimental, teste de Snellen e TF, Child-Pugh, score MELD, NCT-A/B e TSSD. Ao final do estudo, não houve diferença entre os grupos em relação ao diagnóstico de EHM, TF e PHES. No grupo LOLA, houve melhora significativa no zNCT-B (3.4 ± 3.4 vs 1.5 ± 2.3 ; $P=0.01$) e no TF (42.2 ± 5.8 vs 45.2 ± 5.8 ; $P=0.02$), quando comparou-se a primeira e última visita. Ansiedade e depressão permaneceram comuns na última visita, assim como o prejuízo na QV. Na avaliação de 6 e 12 meses, o grupo LOLA apresentou menos episódios de EHC (RC=7.6 (1.1-54.2); $P=0,016$ e RC=3.3 (1.1-9.9); $P=0,02$, respectivamente). Conclusão: tratamento com LOLA não melhorou a EHM quando comparado ao placebo, e a QV não foi afetada. Porém, pacientes do grupo LOLA tiveram significativamente menos EHC subseqüentemente.